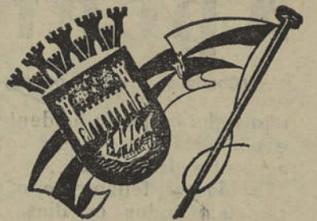


POVO ALGARVIO

AVENÇA

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

A Comissão Regional de Turismo do Algarve vai promover a construção da Ponte de Acesso à Ilha de Tavira

Zona de extraordinários encantos, a Ilha de Tavira, há anos desafectada do Domínio Público Marítimo, graças ao valioso esforço do sr. Dr. Jorge Correia, oferece múltiplas possibilidades à efectivação duma válida obra turística. Com efeito as suas condições naturais, aliando a um clima magnífico, uma areia fina e um mar convidativo e a circunstância de ser possível realizar toda uma planificação urbanística válida, conjugam-se para se encarar com evidente optimismo o desenvolvimento de toda esta vasta região.

Elemento fundamental para o seu progresso será sem dúvida a construção da ponte, melhoramento desde há muito desejado e a que a Comissão Regional de Turismo do Algarve tem dedicado o melhor interesse e a atenção.

As sondagens para construção do acesso, obra que foi adjudicada à firma Teixeira Duarte, iniciar-se-ão muito brevemente.

Há dias teve lugar, a assinatura da escritura para «Elaboração do projecto da construção do acesso à Ilha de Tavira», a qual foi outorgada pelo sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e sr. Prof. Eng. João Francisco Lobo Fialho (Autor do projecto).

Importará o projecto em 430 mil escudos, encontrando-se o mesmo já em adiantada fase de estudo.

Melhoria de Ligações

entre Ayamonte e Vila Real de Santo António

Está sendo ultimada em Ayamonte a construção de um novo terminal para os «FERRY-BOATS» que estabelecem a ligação entre Vila Real de Santo António e aquela cidade espanhola.

Fica assim aquele cais dotado com dois terminais e numa situação idêntica à da Vila Pomalina, facto que muito virá contribuir para a melhoria das ligações com apreciável redução do tempo de espera, entre as duas povoações fronteiriças.

Esta obra foi realizada na sequência das conversações havidas entre individualidades de Espanha e de Portugal e a que a Comissão Regional de Turismo, na sua tarefa de valorização do turismo algarvio, dedicou o melhor interesse.

TROVA

As vezes sinto saudade
De um São João que passou,
Porque ele era a mocidade
E agora já sou avô.

V. P.

Caminha-se assim para a realização de uma obra que se traduz da mais alta importância para o turismo da cidade de Tavira e a que a Comissão Regional de Turismo do Algarve no seu esforço de desenvolvimento de toda a região do Sul vai transformar em realidade.

SANEAMENTO DO CONCELHO DE VILA DO BISPO

Efectuou-se o contrato entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Hidroprojecto (Consultores de Hidráulica e Salubridade, S. A. R. L.) para elaboração do projecto da obra de «Saneamento do Concelho de Vila do Bispo», que se integra no plano de infraestruturas urbanísticas da província do Sul.

Assinaram a escritura os srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Eng.º Armando de Lencastre, pela firma adjudicante.

O custo do projecto é de 3 007 500\$00, estimando-se o valor da obra em cerca de cinquenta mil contos.

Trata-se de um melhoramento do maior interesse para aquela região algarvia, de tão vastos motivos turísticos, e que assim ficará dotada com todos os requisitos de salubridade necessários ao seu desejado desenvolvimento.

Entre as povoações abrangidas pela obra incluem-se Sagres (de tão alta projecção histórica universal), Burgau e Salema, a zona do Cabo de São Vicente e um conjunto de praias de maravilhosos encantos, como Beliche, Tonel, Mareta, Balleira, Martinhal, Angrinha, etc.

Considera-se esta obra do «Saneamento do Concelho de Vila do Bispo» como da maior importância para o desenvolvimento turístico do Algarve e promoção sócio-económica da população local.

Tenho sempre ouvido dizer que mais vale cair na graça do que ser engraçado e isto vem a propósito das festas dos Santos Populares em que cada um procura ornamentar a

CONVERSA DA SEMANA

GRAÇAS AO FERIADO

sua rua ou o seu mastro, o melhor possível. Surgem nessa verdadeira inspiração popular as mais fantásticas arquitecturas e desde a «Caravela» ao «Corredor de Bicicletas», tudo serve de motivo de adorno.

Mas porque tudo isto representa boa von-

Continua na 2.ª página



O simpático Rancho Infantil da Escola Primária de Tavira que tanto êxito alcançou na festa escolar realizada no dia 28 de Maio

SANTOS POPULARES

ESTAMOS na quadra festiva dos Santos Populares e a cidade prepara-se de lés a lés para os festejar.

Até o feriado concelhio, que durante tantos anos andou arredio de nós, graças às constantes instâncias do Município do dr. Jorge Correia, ficou assinalado no dia de S. João, tendo sido festejado o ano passado pela primeira vez com a colaboração espontânea da população.

Mais ampliada, mais exuberante e mais alegre talvez, a festa vai repetir-se pois há, segundo nos informam, cerca de 18 ruas iluminadas e mastros ornamentados para disputar no grande concurso popular dos bairros da cidade, que caprichosamente procuram conquistar o prémio.

Mastros, charolas, balões,



O engraçado par da frente — o José Miguel e a Maria Eduarda

quodras populares, vistosas iluminações, música e alegria serão as notas da noite festiva que se aproxima.

Do Bairro da Porta Nova ao da Atalaia, toda a cidade, numa estrita comunhão — Município, Turismo e Povo, dará uma nota expressiva, esboçará um sorriso de alegria nas noites dos Santos Populares.

Há que salientar o alento dado pela Câmara a estas populares organizações bairristas.

Há dias, quando assistíamos em Lisboa aos tradicionais arraiais de Santo António, alguém, que vive longe do Algarve e que acidentalmente passara por Tavira o ano passado, na noite de S. João, evocara essa recordação com muito agrado, quer pelo tipicismo da

(Continua na 2.ª página)

Casa do Algarve

A Casa do Algarve presta a sua homenagem a Luiz de Camões, no próximo dia 22, pelas 21,30 horas, no sua Sede, com uma conferência pelo sr. Dr. Manuel Mendonça Bailarim, sob o título: «Serão sob os Lusíadas na Casa do Algarve».

Esta conferência será ilustrada com recitações de sr.ª D. Carmen Judith e pelo sr. Mário Neves.

A entrada é livre.

OLHÃO COMEMORA A DATA DE 18 DE JUNHO

A Câmara Municipal de Olhão Comemora no dia 18 de Junho, a data das «Comemorações da Revolta dos Olhanenses contra os Franceses», com o seguinte programa:

18 horas — Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Missa de Acção de Graças com a assistência de diversas entidades e forças vivas do concelho.

19 horas — No Largo da Restauração, Romagem das Autoridades e forças vivas de Olhão ao Monumento aos Heróis de 1808.

Júlio Amaro Brilhante expõe no Hotel Balaia

O artista Júlio Amaro Brilhante expõe 50 trabalhos no Hotel Balaia sobre motivos algarvios durante o corrente mês.

Recomendamos por isso uma visita àquela unidade hoteleira para apreciação de uma obra dedicada ao Algarve e felicitamos por tal motivo o inspirado artista.

APONTAMENTOS

— por DON CARLOS —

CONTECEU há quase um ano. Num hotel que fica perto de Tavira, um rapazinho francês escorregou no recinto da piscina, caiu, partiu um dente. Teve sorte, o miúdo, e teve sorte também o hotel. Chegaram os pais do rapaz a perguntar se havia qualquer forma de seguro «para clientes», e não saíram muito satisfeitos, porque a resposta foi negativa. Meses mais tarde, no mesmo hotel, um cliente sentiu-se incomodado quando andava a passear a cavalo, quis desmontar; ao fazê-lo, porém, o cavalo deu um safanão, o senhor bateu contra a sela, gasta e em péssimas condições, e foi um milagre não ter morrido em consequência da queda...

Aconteceu há poucas semanas. Num restaurante de «classe», aqui mesmo em Tavira. Um cliente que foi recentemente vítima de uma trombose, ao levantar-se da mesa, perdeu o controle da perna esquerda, caiu. A cabeça foi bater numa montra interior, estilhaçaram-se os vidros, o cavalheiro teve de ser levado ao hospital. Os prejuízos foram pagos pelo dito cliente, sob ameaças de «ir à Polícial». Mas a polícia não é um «papão», e a sua função não é «meter medo»... Fez-se o pagamento porque em parte se reconhecia que o proprietário do estabelecimento

(Continua na 2.ª página)

O AERO CLUBE DA ALEMANHA organizou o

«Voo de Férias ao Algarve»

Estiveram no Algarve os 28 aviões participantes no «Algarve Holiday Flight», organizado pelo «Germany Flight Club».

Vindos de «Jersey», fizeram escalas em Bordeus, Madrid e Faro.

A chegada receberam lembranças oferecidas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

BÊNÇÃO DAS ARMAÇÕES DE ATUM

NO Arraial Ferreira Neto realizou-se no passado dia 8 do corrente a cerimónia da bênção das armações das Companhias de Pescarias Balseense no Algarve e Companhia de Pescarias do Algarve.

Ao acto assistiram os directores daquelas Companhias e numerosos convidados.

Após um passeio náutico nas águas territoriais de Tavira, até aos locais onde estão lançadas as armações de atum e após ter sido lançada a bênção, regressaram ao Arraial Ferreira Neto onde foi servido um opiparo almoço.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado e fazemos votos por uma próspera campanha.

Apontamentos Câmara Municipal de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

não tinha culpa do acidente... e não está assegurado contra acidentes de clientes...

Acidentes, felizmente, não se registam todos os dias. Mas são imprevisíveis. Ora as companhias de seguros existem precisamente por isso. E não é tudo. Elas existem para, na medida do possível, evitar acidentes. Vejamos.

As condições do contracto assinado entre qualquer companhia de seguros e o hotel acima referido, incluiriam certamente uma cláusula que exigiria a limpeza regular do recinto da piscina: isto é, os azulejos teriam de ser esfregados com frequência para evitar que se tornassem escorregadios. No caso do senhor que caiu do cavalo, o inspector da companhia de seguros teria condenado essas selas, sugerido a compra de novas.

No caso do restaurante, o inspector teria possivelmente sugerido a colocação da montra noutro sítio, ou a utilização de material de melhor qualidade.

E' espantosa esta descontração por parte dos proprietários de cafés, restaurantes, hotéis e pensões, não só em Tavira como também em todo o Algarve. Não se apercebem do grande perigo que correm, dos riscos a que se expõem, tão desnecessariamente! Não sabem, por exemplo, que um cliente que seja vítima de acidente em qualquer desses estabelecimentos tem o direito de exigir dele uma indemnização? Tendo a protecção da companhia de seguros, mais o seu conselho, evitarão dissabores. O hotel acima-referido, por exemplo, teve muita sorte de não ter sido processado pelo senhor que caiu do cavalo. Nem lhe ocorreu tal ideia, até foi ele próprio quem pagou as contas do hospital, médicos, medicamentos... Mas nem todos são assim, amigos. E mais vale prevenir que remediar...

* *

DISSERAM-NOS há dias que há uma casa em Monte Gordo, mobilada, 2 divisões, cozinha e casa de banho, casa que ficará vaga a partir de fins deste mês. O dono aluga-a no mês de Agosto por 15 Escudos... alto, alto! QUINZE CONTOS, isso mesmo! Sim, haverá quem fique com essa «casinha», sempre é mais barato para quatro pessoas do que num hotel desses que colhem dos seus clientes 330 Esc. por dia, por pessoa... Não vimos a casa, mas, por preço tal, «my God!», deve estar muito bem mobilada, bem apetrechada, com televisor a cores, música estereofónica e trigonomesónica, talheres de prata, copos de cristal, etc., etc. Faz lembrar o caso dos terrenos no Algarve, um verdadeiro disparate. Como conselheiros de compradores e vendedores, temos acumulado cadernos de apontamentos sobre a compra e venda de propriedades nesta Província. A febre é tal que há quem peca 200 Escudos por metro quadrado de terreno sem valor, longe do mar, sem água, sem electricidade, casa em ruínas! E há casos como o do senhor «muito respeitado» que comprou a uma viúva um lindo terreno, com pomar, perto de St.ª Margarida, por 150 contos, e não o vende por menos de 1.500 contos! E esses apartamentos, quase prontos, na Horta del Rey? Disseram-nos que a renda média será de 1.400 Escudos por mês (ao lado, mais ou menos o mesmo tipo de construção, pagam 600 Escudos!). Será verdade? Torneiras de prata, certamente! Ou então energia atómica para a cozinha... será?

Ou pensarão que isto vai ser tudo para turistas, nem que seja só seis meses por ano, mette-se mobília barata, fogão em

segunda ou terceira mão, frigorífico que pula sempre que o motor arranca, esquentador que de vez enquanto estoura, etc., e «dá cá 10 continhos por mês, l'rista... e estás com sorte». Muita sorte, sim senhor!

E já viram como hoje se constrói uma casa no Algarve? Chove, entra água por cima e dos lados... as portas torcem-se, estalam, as janelas ídem, as fechaduras não funcionam sempre (deve ser o clima que embirra com tanta imigração!); as fossas e a canalização (fora da Cidade, claro!) nem sempre se dão bem uma com a outra, enfim, queríamos dizer mais, mas já estamos a ultrapassar as linhas tradicionais. Fica para outra vez. Dá para um livro, caro leitor! Um livro que fará muita gente rir... ou chorar!

* *

NAO esqueceu o «Lar das Crianças», pois não? Podemos contar consigo para vir até cá, à Redacção, para nos ajudar a contar os postais de apoio da campanha «Um Escudo para o Lar da Criança»... Sim? Vem mesmo? O Sr. Carteiro é que terá de alugar uma camioneta grande, muito grande, para trazer esses montes de postais...

(Se o leitor não sabe o que nós pretendemos, por favor veja o «Povo Algarvio» da semana passada).

E até Sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

Santos Populares

(Continuação da 1.ª página)

sua apresentação, quer ainda pela alegria do povo que em constante vai-vem percorria as ruas e mastros da cidade.

Preparam-se as iluminações, dão-se os últimos retoques nas charolas dos mastros, escrevem-se as inspiradas trovas populares e no dia próprio a murta, o alecrim e os mentastros se encarregarão de perfumar o ambiente.

Mas, tendo talvez já em mira os festejos populares que se aproximam, não faltou a colaboração espontânea de uma senhora professora tavirense que organizou um rancho escolar infantil, que, conforme já nos referimos, foi aplaudido com muito agrado na festa escolar do Dia da Mãe.

Pois, num verdadeiro desafio aos adultos, esse simpático grupo de miúdos, já colaborou na passada Festa de Santo António e, segundo nos informam, não deixará de dar um ar da sua graça nos arraiais da cidade.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

nantes, têm de ser executados por homens já que as máquinas deles não prescindem. Mas queríamos que esses homens vissem o seu trabalho devidamente remunerado e a sua dignidade reconhecida. Quanto mais o trabalho é exaustivo menos é compensado e mais alivo é de dolorosos escárnios. Reconhecemos que se se desse o inverso isso não evitaria catástrofes como aquela, mas seriam encarados com uma mais clara compreensão: a de quem aceita a morte tendo levado a vida com conforto e acatada com respeito.

Estendamos a mão aos humildes e reconhecemos-lhes o seu mérito de trabalhadores e a sua dignidade de homens.

Trindade e Lima

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

EDITAL

Luis Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora,
Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

TORNA PÚBLICO que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada no dia 7 do corrente mês, deliberou por unanimidade, adjudicar em hasta pública, o direito à ocupação de 2 dependências do Mercado Municipal de Tavira.

A referida praça terá lugar no dia 19 de Julho próximo, perante a Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho de Tavira, pelas 15 horas.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, caso não convenha aos interesses do Município, e as dependências vão à praça separadamente.

Qualquer possível interessado pode pedir os esclarecimentos que necessite na secretaria municipal.

Para constar e produzir os efeitos legais, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 14 de Junho de 1972.

O Presidente da Câmara,

Luis Távora

CONVERSA DA SEMANA

Graças ao Feriado

Continuação da 1.ª página

tade, esforço e capricho, que o mesmo é dizer bairrismo, há que alentar as boas iniciativas e colaborar nas suas generosas intenções.

A cidade escolheu para seu patrono o Dia de São João sem sequer ter feito reverente vénia de despedida a São Barnabé, em cujo dia solene D. Paio desembainhou a espada para a tomada do seu castelo.

A época é de realidades e, por isso, não nos devemos embrenhar no mundo das lendas. O que lá vai, lá vai e São João, que andava há muito arredado do nosso convívio, aceitou o convite para presidir ao grande dia, trocando os festivos toques do sino do relógio e os cortejos históricos, pelos festejos populares e pela sardinha assada.

A festa é do povo, para que possa divertir-se à sua maneira, sem casaca, nem calças de fantasia, em que ele é o próprio arquitecto, sem necessitar de aprovação de projectos para as suas infra-estruturas.

Embora hoje se comemore o S. João, em dia solene e consagrado, as fogueiras familiares, as típicas caracoladas, não-de-prosseguir nos becos mais recônditos, à pálida luz das velas dos balões, para aqueles que não quiseram requisitar os tubos fluorescentes dos serviços municipalizados para não sobrearregarem os postos de transformação nas horas de ponta, nem sequer provocarem curto-circuito.

Nada de bombas, cautela com a pólvora porque com coisas sérias não se brinca e já estamos fartos de fogos de artifício.

Há que tratar bem o padroeiro senão voltamos à obscuridade e adeus arraiais e feriado, porque esta folga é muito saborosa e sempre ouvimos abençoar quem fez o descanso.

Porque faltou para animar esta conversa, como nota tradicional à quadra festiva, resolvemos reservar para o seu final a queima de uns inofensivos triquetraques em seu louvor...

ZE DO MARCO



María Laura Romeira Canceira Agradecimento

A família de María Laura Romeira Canceira, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar e bem assim as que a acompanharam no doloroso transe.

LIVROS

R. T. P.

Corte na Aldeia

por Francisco Rodrigues Lobo

A CABA de sair o volume n.º 84, da Biblioteca Básica Verbo — Corte na Aldeia, de Francisco Rodrigues Lobo, precursor da nossa melhor prosa do século XVII, em que se revela filósofo e humorista de qualidade. É uma obra ao sabor popular pois, numa reunião de amigos que, sustentam um ameno e familiar colóquio, que prende a atenção, num ambiente despretenciosamente humanista.

Gertrudes Rosa Neves Dias

Agradecimento

Seu filho, Rui Francisco Neves Dias e família, vêm por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença de que foi vítima e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou lhe manifestaram o seu pesar.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lúcia Chagas Cansado Peralta, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, mlle. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, sr. dr. António Manuel Baptista Rodrigues, menina Maria Teresa dos Santos e os meninos Vitor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres, srs. Diamantino Cardoso, António Manuel Baptista Rodrigues e a menina Angela Maria Beleza Domingues.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, sr. António da Paz Santos Pires e as meninas Ana Paula Ramos da Silva e Zulmira Maria Palmilha Amaro.

Em 20 — D. Antonieta de Fátima de Jesus Custódia Estêvão e o sr. José Carlos Baptista Rodrigues.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco e o sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro, Américo Paulino Domingues e José Diogo Gil Marques.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa, D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves e D. Eugénia de Jesus Pires.

Partidas e Chegadas

A fim de assistir a um curso de pneumologia que se realizou na sala magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, esteve uns dias na capital, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. dr. Anibal Cupertino Martins Costa, distinto médico e subdelegado de Saúde deste concelho.

— Após ter passado uma temporada em casa dos seus familiares, em Elvas, regressou à sua casa em Tavira, a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria Margarida de Sousa.

— De visita à sua terra, tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Peres, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, aposentado.

— Tem passado uns dias nesta cidade com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Luis Cesário, industrial, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. comodoro António Valeriano Gomes, residente em Lisboa, presidente da instituição de Socorros a Náufragos.

— A fim de assistir ao funeral de seu pai, deslocou-se proposadamente de avião, da Guiné, onde se encontra a prestar serviço, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz, 1.º sargento do Exército.

NECROLOGIA

José Maria Serrano Dias

No passado dia 10 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, após prolongado sofrimento, o sr. José Maria Serrano Dias, de 48 anos, solteiro, fotógrafo, natural de Tavira.

O falecido era irmão do sr. Joaquim António Serrano Dias, comerciante em Estremoz, da sr.ª D. Maria de Jesus Fortunata Dias, residente em Estremoz e do sr. Benedito Reis Fortunato Dias, guarda-livros da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve.

A morte do inditoso José Maria, causou profundo pesar pois, embora o seu estado de saúde se fosse agravando dia-a-dia, criando-lhe uma certa irascibilidade própria da doença, todos os que o conheciam e com ele privavam, não se esqueciam do fotógrafo-artista a quem uma menigite na infância roubara o sentido auditivo.

Lá fora a enterrar na manhã de domingo, acompanhado pela família e pelos amigos, aquele para quem a Vida fora avara desde os tenros anos.

Inocência da Encarnação Cruz

Faleceu no dia 8 do corrente, no Hospital da Misericórdia, o sr. Inocência da Encarnação Cruz, com 68 anos de idade, natural de Tavira, viúvo. Era pai dos srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz, 1.º sargento da Força Aérea, Avelino Lourenço dos Mártires Cruz e de Gisélido da Cruz Pacheco.

Os seus restos mortais estiveram depositados na Igreja de São José, de onde se realizou o funeral no dia 9, com grande acompanhamento.

D. Maria Isabel Correia Teixeira Gomes

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria Isabel Correia Teixeira Gomes, de 73 anos, natural da Luz de Tavira, casada com o sr. Carlos José de Sousa Gomes, mãe das sr.ªs D. Maria Valentina, D. Maria Fernanda Teixeira Gomes, D. Maria Isabel Teixeira Gomes Oliveira Dias e dos srs. Fernando José e Carlos Joaquim Teixeira Gomes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se da Igreja de S. João de Deus para o cemitério da terra da sua naturalidade.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

ATRIUM - EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISTICOS SARL TAVIRA

Relatório do Conselho de Administração Exercício — 1971

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

De conformidade com a Lei e Estatutos temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971.

Contrariamente ao previsto no ano anterior mas por razões absolutamente aceitáveis, não foi possível concluir-se todos os lotes, que estavam previstos. Daqui resulta que os proventos da Sociedade não foram suficientes para fazer face aos encargos anuais.

Contudo, o estudo económico prevê logo que forem terminados os lotes em construção, uma transformação considerável nos resultados já que, no campo dos encargos, não se prevê aumentos consideráveis.

Consideramos ponto de maior importância os contratos efectuados com a Securities Management Company, efectuados em Abril de que permitiram um importantíssimo aumento de vendas que transformará com-

pletamente a actividade da Empresa no corrente ano.

Propomos, portanto, que o saldo da Conta de Ganhos e Perdas, transite para o exercício seguinte.

Não queremos deixar de assinalar com pesar o pedido de demissão do Senhor D. João Simão Francisco Teixeira Bandeira de Melo efectuado em Novembro passado, agradecendo a sua proveitosa e eficiente colaboração durante mais de um ano de actividade.

Desejamos aqui expressar o nosso agradecimento a todas as autoridades pelo acolhimento que têm dispensado às nossas iniciativas, nomeadamente à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Tavira.

Ao ex.^{mo} Conselho Fiscal e a todos os colaboradores, desejamos agradecer a franca e leal colaboração.

O Conselho de Administração

Em obediência às disposições legais e estatutárias, exercemos durante o exercício de 1971, todos os actos necessários à verificação periódica de todas as contas, podendo constatar que tudo estava devidamente em ordem, reflectindo um criteriosa Administração.

Podemos, portanto, afirmar que, quer o Balanço, quer a Conta de Ganhos e Perdas, quer ainda o relatório do Conselho de Administração, satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Da mesma forma verificámos que os critérios valorimétricos adoptados, foram os que temos vindo a praticar desde o início. Consiste no cálculo básico do metro quadrado urbanizado, que se apurou, tendo em conta o custo do lote total, perdas por cedências à Câmara Municipal de Tavira e cálculo de Urbanização.

Concluído, é nosso parecer e temos a honra de propor:

- 1.º — Que sejam aprovados, o Relatório e Balanço e Contas do exercício de 1971.
- 2.º — Que o saldo da Conta de Ganhos e Perdas, transite para o exercício seguinte, conforme proposta do Conselho de Administração.

Lisboa, 27 de Março de 1972

O Presidente

Eng.º Gonçalo Manuel C. de Sena Faria de Vasconcelos

O Vogal — Dr. João de Vasconcelos e Sá

O Vogal — Manuel Henrique Vicente Duarte

Balanço Encerrado em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

Disponível

Caixa 1	60.309\$10	
Caixa 2	8.771\$80	
Bancos	957.729\$20	1.026.810\$10

Realizável

Clientes	319.902\$00	
Contas por liquidar	10.492\$00	
Devedores e Credores	3.752.929\$20	
Prédios para Revenda	2.648.142\$60	6.731.465\$80

Imobilizado

Móveis	163.774\$30	
Viaturas	279.081\$00	442.855\$30

Obras e Projectos em Curso

Terrenos	4.671.162\$20	
Urbanização de Terrenos	7.648.424\$80	
Obras em Execução	11.781.591\$50	
Equipamentos	1.492.648\$20	25.593.826\$70

Situação Líquida

Ganhos e Perdas	3.692.137\$40	
	<u>37.487.095\$30</u>	

PASSIVO

Exigível

Bancos	3.722.642\$40	
Clientes	7.665.593\$70	
Devedores e Credores	10.166.394\$60	
Empréstimos Hipotecários	8.191.661\$00	
Letras a Pagar	1.671.785\$70	31.418.077\$40

Não Exigível

Amortizações		69.017\$90
------------------------	--	------------

Situação Líquida

Capital Social	6.000.000\$00	
	<u>37.487.095\$30</u>	

O Técnico de Contas
José António Paiva

O Administrador
José António de Ayala Pimentel Fragoso

Conta de Ganhos e Perdas do Exercício de 1971

PREJUÍZO

Gastos Gerais

Ordenados do Pessoal	307.099\$10	
Salários dos Trabalhadores	256.065\$00	
Gratificações ao Pessoal	43.881\$40	
Encargos Financeiros	644.845\$00	
Encargos Parafiscais	20.356\$90	
Outras	1.654.684\$40	2.926.931\$80

Encargos Fiscais		217.697\$30
Descontos de Pronto Pagamento		7.985\$80
Despesas de Conservação Patrimonial		43.829\$70
Amortizações		67.852\$50
		<u>3.264.276\$90</u>

LUORO

Valores de Exploração

Rendimentos de Actividades	663.682\$40	
Obras em Execução	539.823\$10	
Venda de Bens	25.332\$30	1.228.837\$80

Prejuízo no Exercício

2.035.439\$10

3.264.276\$90

Posta Restante

por VARELA PIRES

(para a Lurdinhas)

‘A janela do comboio, mil olhos acenando às árvores, ao rio e às casas. Não lhe importa o vento ponde em pé de guerra os cabelos negros encaracolados. O que a Lurdinhas quer é ir à janela «para ver coisas bonitas».

Faço-lhe companhia por instantes para desfrutar um pôr-do-sol avermelhado, beijando a terra, no horizonte.

Ela sorri... O seu sorriso cândido é permanente.

Surge uma hortã, um pomar, um casebre... e a Lurdinhas, nas suas cinco primaveras, aponta-me com um gesto triste: — «Um velhinho!»

Era. Era na verdade um velhinho curvado, de preto, chapéu espalmado, que parara abraçado a um molho de ervas para ver passar a lagarta de ferro, transportando gente de umas terras para outras bem distantes.

A pequenita condoera-se. Com que ternura ela pronunciou o termo *velhinho!*

— «Um velhinho? Um homem com muita idade!»

— «Que é idade?»

— «Um homem com muita idade é um homem que viveu muitos anos. Deve-se respeitar as pessoas com muitos anos. possuem mais experiência que nós!»

Fixou-me com os seus lindos olhos azuis e acenou afirmativamente com a cabeça.

Compreendera.

E tornou para a janela, «para ver coisas bonitas», para descobrir o mundo que a cerca, para descobrir a vida.

A vida que espera fazer a Lurdinhas sorrir e... chorar.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol de 5

Iniciou-se, com invulgar entusiasmo, o Torneio em epígrafe. Inscritas 24 equipas. A primeira nota de interesse: o valor da maioria dos conjuntos em prova é bastante semelhante. Alguns resultados:

Conc. de Faro, 5 — C. Povo Estol, 5
Aeroporto de Faro, 3 — M. Carmona 5
Fiaal, 22 — C. G. Depósitos, 0
Farauto, 3 — Espírito Santo, 0
B. Alto Rodes, 5 — Câmara Faro, 4
C. Previdência, 9 — Montepio Geral, 2

Damas

Disputou-se, pela primeira vez o Campeonato Colectivo de Damas. Inesperadamente, podemos dizê-lo, venceu o C.A.T. dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, que obteve, deste modo, o seu primeiro título de Campeão Corporativo. Em 2.º lugar classificou-se o C.A.T. da Casa do Viajante.

Andebol de 7

Terminada a Fase Regional, vão disputar-se, no próximo domingo as primeiras eliminatórias do Nacional da modalidade.

As equipas algarvias empareceram do seguinte modo:

Luz de Tavira — Salvaterra de Magos
Nautex — Orquestra Eborense

Os jogos deverão disputar-se dia 18 em Setúbal.

Noticiário diverso

Foi concedido o subsídio de 1.500\$ ao C.A.T. da Nautex, comparticipação na compra de equipamentos desportivos.

— Será exibido, no corrente mês, nos diversos Centros o filme «Céu Sobre o Pântano».

GAZETILHA

Mastros de S. João

*Alcachofras e fogueiras,
Marchas, charolas, balões,
Pois desde a Rua das Freiras
‘A Tranessa das Figueiras
Há mastros, que são brasões...*

*Um vaso de mangerico
Para alegrar o cartaz,
Lá do alto, lá no pico,
Rodopia em bailarico
Todo o Bairro de São Brás.*

*No Bairro da Porta Nova,
Lá por toda aquela zona,
Para o concurso da trova,
Gente velha e gente nova
Anda tudo numa fona...*

*Anda tudo em sobressalto,
E o grupo que não é péco.
Há-de erguer mastro bem alto
Porque na Rua do Salto
Quem comanda é o Pacheco.*

*E o mastro de Santiago
Que não quer passar por mono,
É tratado com afago,
Terá fonte, terá lago
Com o S. João no trono.*

ZE' DA RUA

TOTOBOLA

42.ª jornada — 25/6/72

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Irlanda — Portugal	. . . 1
2	Argentina — França	. . . 1
3	Paraguai — Bolívia	. . . 1
4	Jugoslávia — Perú	. . . 1
5	Leixões — Riopole	. . . 1
6	Peniche — B Mar	. . . x
7	Vianense — G. Vicente	. . . 1
8	Covilhã — Valecambrense	. . . 1
9	Juventude — Portaleg.	. . . 1
10	Portimon. — Nazarenos	. . . 1
11	Caála — ASA	. . . 1
12	Ferrovias — Dinizes	. . . 1
13	Independ. — B Huambo	. . . x

V. P.

Secção liceal de Tavira

Actividades do Encerramento do Ano Lectivo

No passado dia 5 do corrente, o vice-reitor deste estabelecimento de ensino, sr. Dr. Brito Lima, acompanhou os alunos do 5.º ano, numa excursão de estudo a Santa Catarina da Fonte do Bispo, tendo aproveitado para lhes mostrar alguns aspectos da geografia regional.

Durante uma visita de cerca de duas horas, à Cooperativa Agrícola de St.ª Catarina, o seu presidente, sr. Eng.º Faustino Henrique Barradas, elucidou os alunos sobre vários aspectos técnicos e económicos.

No dia 8, realizaram-se as comemorações do 4.º centenário da publicação dos Lusíadas, no ginásio da Secção Liceal, estando presentes além dos professores e alunos os seus encarregados de educação.

O programa constou do seguinte: — Apresentação do grupo coral pelo sr. prof. Costa Franco.

— Declamações feitas pelas alunas, de poemas de Camões.

— Jograis.

— Exposição de trabalhos orientados pela sr.ª prof.ª D. Rosa Maria Reis Cunha, realizados nas aulas de desenho e favores.

Abriu a sessão o vice-reitor, seguiu-se a apresentação do programa pela sr.ª Dr.ª Julieta Marçal e após o encerramento feito pelo sr. Reitor do Liceu de Faro Dr. Joaquim Magalhães, foi entoado o Hino Nacional, por todos os presentes.

Aniversário do «Povo Algarvio»

Agradecemos muito reconhecidamente às entidades oficiais, colegas e amigos, que se dignaram endereçar-nos felicitações pela passagem do 38.º aniversário do «Povo Algarvio».

Pelas palavras amigas que tiveram a gentileza de nos endereçar vai o nosso mais expressivo «Muito Obrigado».

portugal tem sido sempre através dos tempos, um país generoso.

Tão generoso, que sempre que qualquer calamidade castiga esta ou aquela parcela do Globo, logo aqueles de quem Camões disse: e julgareis qual é mais excelente, se ser do Mundo rei, se de tal gente, concorrem com seus donativos e sempre de coração nas mãos.

Tão generoso, que em África, seus Filhos, continuam a dar generosamente a vida, em defesa, não só dos nossos territórios, como ainda da civilização cristã.

E a sua generosidade é tão grande, indo até ao ponto de poupar, sempre que possível, a vida dos seus inimigos. Isto conhecendo o rifão que diz: — quem o inimigo poupa, nas mãos lhe morre.

A Pátria não sabe quanto lhes deve, foi isto que disse ainda há dias em Tête, o comandante operacional daquele Distrito, Brigadeiro Rocha Simões, ao despedir-se dum Batalhão que ia deixar aquele solo, regado com suor, lágrimas e sangue daqueles bravos, que generosamente lutam, pugnando por uma vida melhor para os Povos de Moçambique, Angola e Guiné, defendendo assim as populações, desses territórios e a honra do Pendão das Quinas, contra um inimigo perverso e vil, onde não faltam nem instrutores estrangeiros, nem armas da mais moderna técnica. (Russas e Chinesas).

São bem dignos de recordar a cada passo os feitos dos Soldados Portugueses do Ultramar, e tudo o que por eles se faça ou se diga, ficará sempre muito a quem daquilo a que tem jus.

E não esquecer que tudo quanto o Soldado tem, trá-lo às costas na sua mochila. E' que ser Soldado não é arrastar a espada, passar revistas, comandar exercícios ou deslumbrar as multidões com os dourados da farda, mas sim, dedicar-se por completo à causa pública, e trabalhar sempre para os outros. Ele cava o seu abrigo, abre picadas, levanta barracas e quartéis, atrela-se às viaturas, combate o inimigo defendendo-se das emboscadas, levanta as minas que este coloca, remenda a farda, cozinha o rancho e avança de cara alegre direito à morte. Trabalho gratuito sempre, porque o vencimento de militar, quer seja pré, soldo ou lista civil, nunca é remuneração do serviço, por não haver dinheiro que pague o sacrifício da vida. E isto o afirmou Mouzinho aquando das suas heróicas campanhas em África.

ROUBADOS — ao que parece com objectivos terroristas — EXPLOSIVOS numa pedreira do Algarve

Quatro homens mascarados assaltaram o paiol de uma pedreira situada num local ermo, entre Boliqueime e Loulé e apoderaram-se de algumas centenas de quilos de explosivos.

Os assaltantes, que se transportavam em dois automóveis, amarraram e amordaçaram o guarda do paiol.

Os explosivos ali guardados destinavam-se a ser utilizados na exploração da pedreira.

Segundo a Direcção Geral de Segurança — que pediu a colaboração do público para a detenção dos assaltantes — trata-se de um golpe de elementos subversivos, que pretendem utilizar explosivos em actividades terroristas. (A. N. I.).

E' tal a grandeza e a generosidade do Soldado Português, que ainda não há muito tempo, um saudoso Cabo de Guerra, dizia, que ele era um dos melhores soldados do Mundo.

E' necessário que a nossa Juventude não esqueça estas afirmações e, pensando nos seus Irmãos que lutam no Ultramar, sintam certa revolta, por saber que um oficial dum país estrangeiro, que abusivamente entrou em território português da Guiné, está a ser julgado. E que se não fôsse este e outros estrangeiros que fomentam a guerra, ela já teria acabado e não teríamos que comiserar, embora com honra, os nossos Combatentes mutilados, nem chorar os nossos Mortos queridos.

A Juventude deve acompanhar de perto tal julgamento e pedir que Justiça seja feita, e bem, para que a História registre o castigo que merece, quem viola fronteiras, entrando em Terra alheia, para semear discórdias e luto entre os Povos, fazendo correr assim desnecessariamente, sangue da Mocidade de Portugal.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	. . . 34
Bombeiros	. . . 111
Bombeiros Ambulância	. . . 414
Polícia	. . . 133
Guarda N. Republicana	. . . 11
Câmara	. . . 7
Táxis-81-122-148-152-171-370-13	
Repartição de Finanças	. . . 259
Quartel do C. I. S. M. I.	. . . 44
Camionagem de carga	. . . 158
Camionagem de passageiros	. . . 181
Serv. Municip. água e luz	. . . 54
Posto de Trânsito da G.N.R.	. . . 70
Posto de Turismo	. . . 141
Tribunal	. . . 6
Notário	. . . 93
Estação dos C. T. T.	. . . 1e2
Escola Técnica	. . . 238
Liceu	. . . 219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'ago.

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'ago.
As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas — Sant'ago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Rapaz da Voz de Ouro** (Drama) com Heinz Reincke e **Calma Freddy** (Comédia Policial) com Morten Grunwald, para 10 anos

Domingo — **O Inimigo Público** (Farsa) com Woody Allen e **A Fechadura Misteriosa** (Policial) com Judith Dornys, para 10 anos.

Quinta-feira — **Jovanka e as Outras** (Drama) com Silvana Mangano e **Mal por Mal Antes com Elias** (Comédia) com Jack Lemmon, para 17 anos.

Farmácias de Serviço

de 17 a 23 de Junho

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUZA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUZA

Desacordo

Quando qualquer caso desagradável surge entre nós logo se ouve a exclamação: «Isto só em Portugal!» E' um prazer que parece inebriar-nos este de nos deprimirmos. E está de tal forma generalizado que até muitos que nunca viram o limite das nossas fronteiras o empregam.

Trazemos para aqui dois casos que se passaram em França, um colhido nos jornais e outro vindo ao nosso conhecimento por carta pessoal. Uma portuguesa, mãe de quatro filhos e em vésperas de ter o quinto, foi para aquele país ao encontro do marido sem se acautelar de o fazer com a devida documentação. Quando a polícia soube que ela estava indocumentada deu-lhe ordem de expulsão sem sequer a deixar despedir-se do marido. Não fazemos comentários e só perguntamos: «Se isto fosse em Portugal o que diríamos?» O outro caso refere-se a uma senhora também portuguesa, acidentalmente residindo naquele país, a qual tendo já ultrapassado a quadra dos oitenta, deu uma queda na sua casa e foi levada ao hospital onde reconheceram que tinha várias costelas fracturadas. Feito o necessário tratamento foi mandada para casa para que voltasse passados 15 dias. E se isto acontecesse em Portugal? Até as pedras da calçada se levantariam e até nós, talvez, também apanhásemos uma delas.

Bem sabemos por que estas coisas acontecem. Derivam da escassez de médicos e hospitalis mais ou menos generalizada por toda a parte. Aqui temos batido com tenacidade, mas com fraca voz, que uma das nossas primeiras necessidades é a da extensão hospitalar com a consequente profusão de médicos. Parece haver poucos que assim o entendam. Agora vamos-nos entretendo em cultivar os canteiros floridos do nosso turismo mas já muitos reconhecem, desiludidos, que neles medram muitos cardos que sufocam as plantas de proveito, que o são só para uns enquanto a maioria se pica nos espinhos.

Entretanto, concentrando-nos, confessemos com lealdade que coisas desagradáveis não só em Portugal se manifestam.

Vocação

Não é difícil encontrar indivíduos que nos quadros dos seus officios ou artes andem estonteados, perdidos, desgarrados como ovelhas desviadas do seu redil. E' que se encaminharam para ali ou para ali foram compelidas sem pensação ou vontade própria. Topámos agora com o caso de um indivíduo que rejeitou a oferta de seu pai de perto de 14 mil contos para que não seguisse a carreira sacerdotal, afirmando ele que antes queria ser um bom sacerdote pobre que um mau funcionário rico. Assim, devia ser dado a cada um o direito de escolher a carreira para que sentisse decisão. E' certo que há muitos casos em que não se pode tomar essa liberdade, quase sempre por falta de meios materiais para o poder fazer. Estes deviam ser ajudados pelo Estado ou pelos detentores de poderosas fortunas. Quantos méritos se não perdem por falta de amparo?

Também cada um de nós que não fosse trabalhador manual devia ter a aprendizagem de um officio: para se distrair nas horas dos seus lazeres e como recurso em caso de necessidade. Nunca o trabalho manual devia ser considerado de categoria inferior. Outra coisa que se nos afigura essencial é que a criança devia ser de principio induzida a servir-se de igual modo das duas mãos. A ambidextria é uma qualidade que valoriza o homem. Mas voltemos ao principio: que cada um siga, se puder, a carreira para que sinta vocação.

Catástrofes

Entre as coisas ruins que acontecem pelo mundo, as catástrofes que o dilaceram provocando morticínios de inenarráveis angústias, sobressaem entre as dos últimos dias, a da explosão numa mina da Rodésia que provocou o enterramento de mais de 400 homens.

Trabalhadores humildes, úteis e abnegados, encontraram numa morte trágica de asfixia e esmagamento o corolário de uma vida de sacrifícios. São sempre os humildes os menos recompensados e os que mais estão sujeitos a estas horríveis contingências. Sabemos que os trabalhos, os mais modestos como os mais repug-

(Continua na 2.ª página)

Aos Estabelecimentos Hoteleiros e Similares e ainda Aglomerados Turísticos, do Algarve

Dado o elevado número de pedidos de informação, constantemente dirigidos à Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, sobre Hoteis, Estalagens, Pensões, Aglomerados turísticos, etc., e a fim de actualizar, tanto quanto possível o seu já vasto arquivo informativo, solicita aquela Comissão a todos os interessados, que ainda o não tenham feito, que enviem todos os elementos julgados convenientes, folhetos de propaganda, preçários, etc., para a referida Comissão, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º Lisboa. Telefone 323240

PROPRIEDADES

Rústicas e urbanas pretende-se adquirir no Algarve, pessoa residente em Lisboa.

Quem tiver para vender pede-se o favor de endereçar carta à Redacção deste Jornal indicando local e preço, dirigida à A. F. — Povo Algarvio — Tavira.